

RELATÓRIO DO RESUMO DA ALMA – 2º TRIMESTRE DE 2020

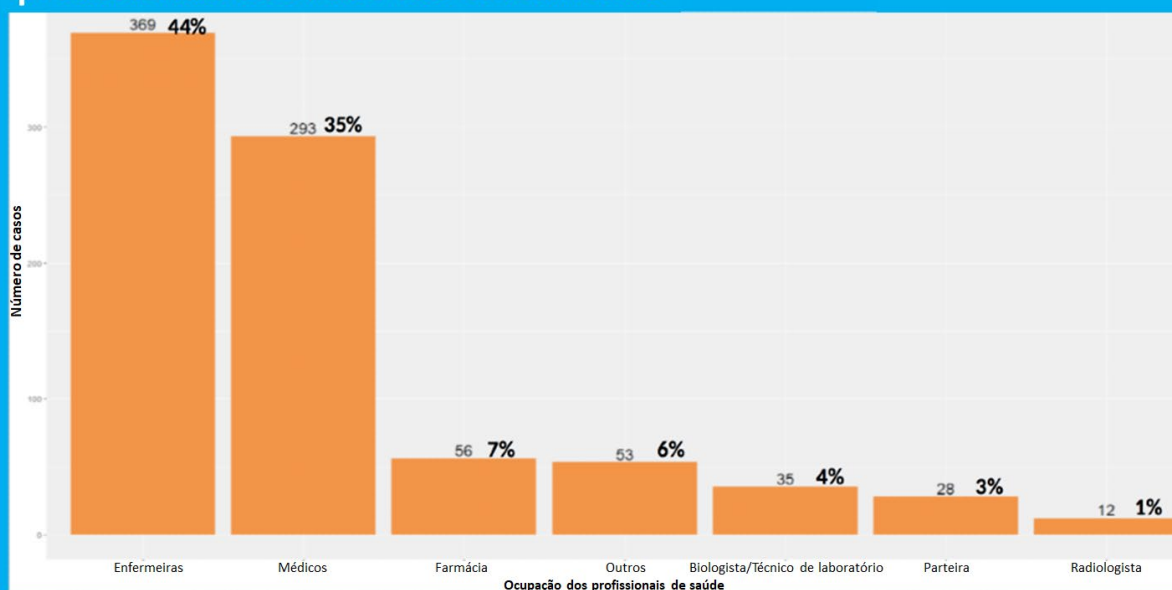
Introdução – as águas turbulentas dum furacão COVID-19 mundial

O primeiro caso registado de COVID-19 na África foi na Argélia no dia 25 de fevereiro deste ano. Quatro meses depois, 47 países africanos são atingidos por uma tempestade que está a causar estragos nas nossas economias. Saúde, vidas, meios de subsistência e o próprio tecido social das comunidades estão sob ameaça. O CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) da África relatou no dia 29 de julho que já houve quase 900.000 casos e 19.000 mortes.

A África do Sul, o país africano mais atingido até o momento, é o quinto país do mundo em número de infecções. O impacto nos sistemas de saúde é assustador, com mais de 10.000 profissionais de saúde infectados em 40 países.

- MEMBROS
- Angola
 - Benim
 - Botsuana
 - Burkina Faso
 - Burundi
 - Camarões
 - Cabo Verde
 - Chade
 - Comores
 - República do Congo
 - República Democrática do Congo
 - Costa do Marfim
 - Djibuti
 - Egipto
 - Guiné Equatorial
 - Eritreia
 - Etiópia
 - Gabão
 - Gana
 - Guiné
 - Quênia
 - Lesoto
 - Libéria
 - Madagáscar
 - Malávi
 - Mali
 - Mauritânia
 - Maurícia
 - Moçambique
 - Namíbia
 - Níger
 - Nigéria
 - Ruanda
 - República Árabe Saharaui Democrática
 - São Tomé e Príncipe
 - Senegal
 - Seichelles
 - Serra Leoa
 - Somália
 - África do Sul
 - Sul do Sudão
 - Sudão
 - Suazilândia
 - A Gâmbia
 - Togo
 - Uganda
 - República Unida da Tanzânia
 - Zâmbia
 - Zimbábue

44% dos casos confirmados da COVID-19 entre os profissionais de saúde são enfermeiras

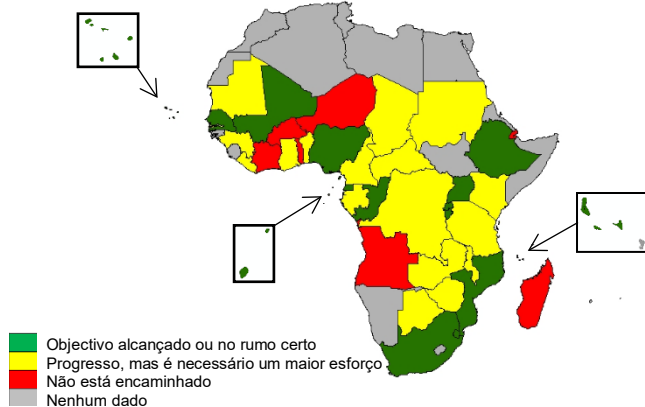
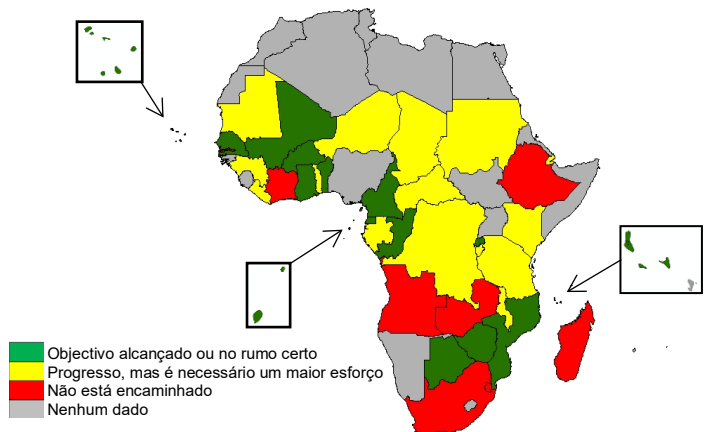


A carga sobre o sistema de saúde é agravado pelas restrições relacionadas à COVID-19, desencadeando desafios na cadeia de suprimentos, cortes orçamentários, desafios complexos com o estabelecimento de estações de triagem seguras em todas as unidades de saúde nos países; e escassez global de EPI, medicamentos e commodities.

Se usarmos a malária como exemplo, vários países sofreram atrasos na entrega de produtos antimaláricos essenciais, incluindo TACs e TDRs (ver mapas).

TDRs em estoque (estoque para >9 meses)

TCA's em estoque (estoque para >9 meses)



Fonte:Cartão de pontuação ALMA para o 2º Trimestre de 2020
 A designação utilizada e a apresentação de materiais nesses mapas não representam qualquer opinião por parte da ALMA referente ao estado legal de qualquer país, território ou área da sua autoridade ou referente à delimitação das suas fronteiras.

Fonte:Cartão de pontuação ALMA para o 2º Trimestre de 2020
 A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Um relatório mundial do Painel de Responsabilidade Independente do Secretário-Geral da ONU para a saúde de Mulheres, Crianças e Adolescentes, lançado no dia 13 de julho pela sua Honorável Excelência, o Presidente Cyril Ramaphosa, Presidente da República da África do Sul e Presidente da União Africana, captura o verdadeiro impacto da tempestade da COVID-19.

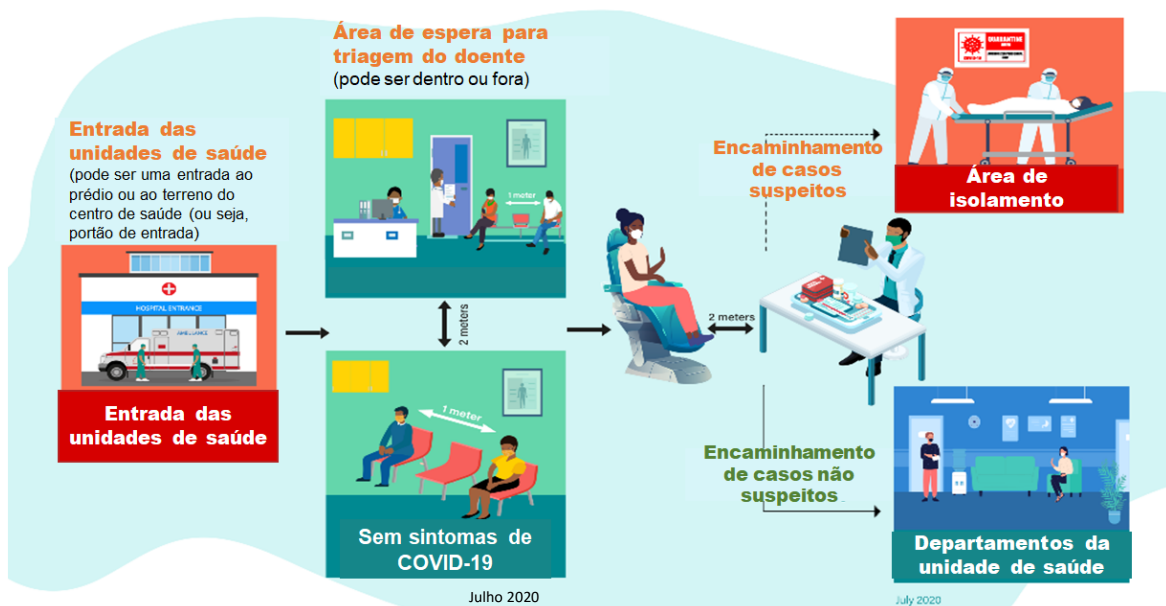
O relatório afirma que poderemos ver um grande aumento nas mortes entre mulheres grávidas e crianças pequenas, de 10 a 50%, com interrupções em serviços e suprimentos essenciais. Na verdade, a dificuldade para manter o tratamento de doenças tropicais negligenciadas, bem como manter a cobertura dos serviços de saúde materno-infantil, ao mesmo tempo em que se mantém em conformidade com a COVID-19, levou ao desenvolvimento de diretrizes pela OMS.

Porém, o cumprimento das diretrizes necessárias não é fácil. Em muitos casos, são necessários mais recursos, como espaço e mais profissionais e equipamentos de saúde, mesmo nas menores unidades de saúde.

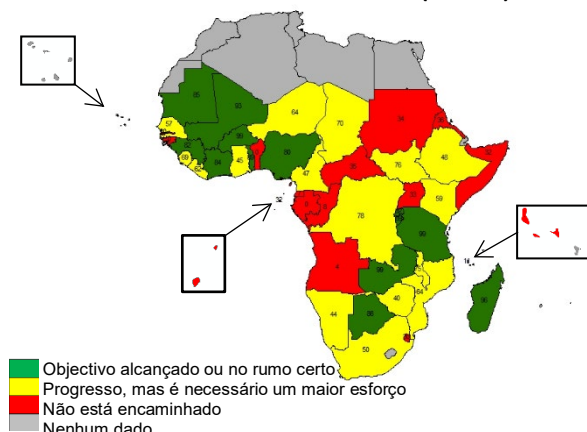
Criação de estações de triagem da COVID-19 nas unidades de saúde INSTRUÇÕES IMPORTANTES E SUGESTÕES 19



Estação básica de triagem: OPÇÃO 1 (REQUISITOS MÍNIMOS)



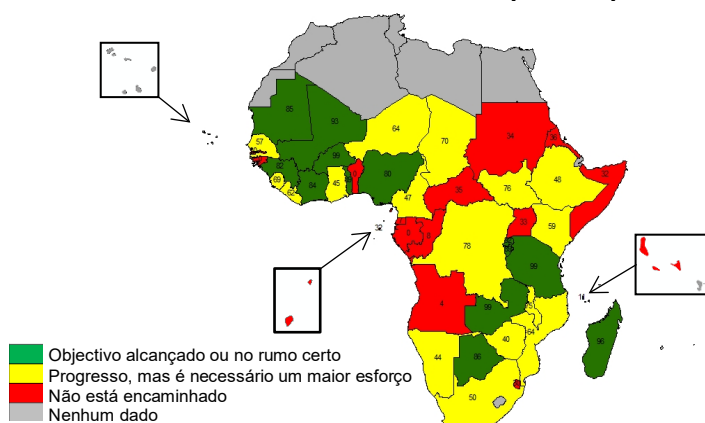
Cobertura de vitamina A de 2018 (2 doses)



Objectivo alcançado ou no rumo certo
Progresso, mas é necessário um maior esforço
Não está encaminhado
Nenhum dado

Fonte:Cartão de pontuação ALMA para o 2º Trimestre de 2020
A designação utilizada e a apresentação de materiais nesses mapas não representam qualquer opinião por parte da ALMA referente ao estado legal de qualquer país, território ou área da sua autoridade ou referente à delimitação das suas fronteiras.

Cobertura de vitamina A de 2018 (2 doses)



Objectivo alcançado ou no rumo certo
Progresso, mas é necessário um maior esforço
Não está encaminhado
Nenhum dado

Fonte:Cartão de pontuação ALMA para o 2º Trimestre de 2020
A designação utilizada e a apresentação de materiais nesses mapas não representam qualquer opinião por parte da ALMA referente ao estado legal de qualquer país, território ou área da sua autoridade ou referente à delimitação das suas fronteiras.

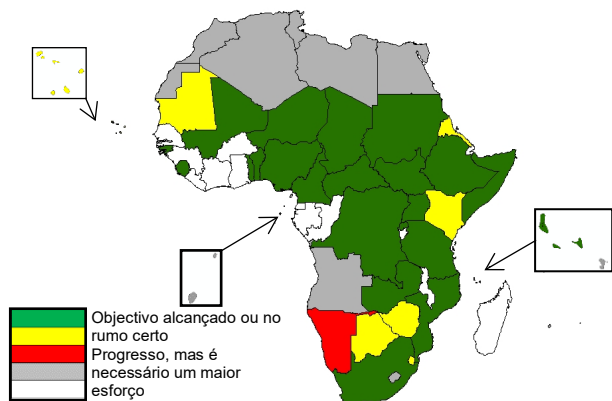
Enfrentar a tempestade – Um esforço conjunto

No entanto, países em todo o continente africano demonstraram como manter serviços essenciais contra a malária.

Países e parceiros trabalharam juntos para reprogramar os recursos existentes para lidar com a escassez de commodities provocada por bloqueios e confinamentos na cadeia de abastecimento. Os países apoiaram-se uns aos outros em todo o continente. Como exemplos, vemos a colaboração entre a Namíbia, África do Sul e Uganda para acelerar a entrega de TACs à Namíbia; e entre a Gâmbia e o Senegal para lidar com o abastecimento cada vez menor de TDRs na Gâmbia.

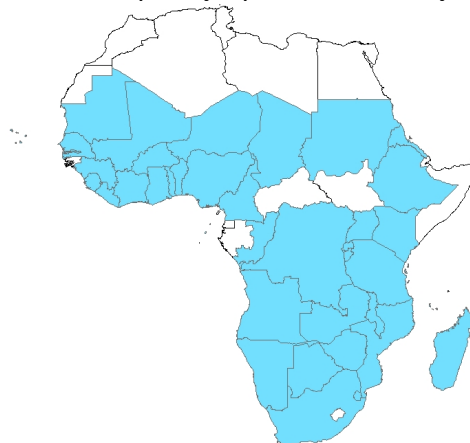
A utilização da tecnologia tem sido essencial na coleta de dados e na manutenção de programas de treino, bem como supervisão de apoio virtual. Na verdade, os cartões de pontuação da Malária e da SRMNI foram mantidos e utilizados para ajudar a permitir a resolução de gargalos em países como Gana, Ruanda, Quênia e Zâmbia. Os países reprogramaram os recursos existentes para adquirir EPI e contratar pessoal extra. Os países redesenharam a sua prestação de serviços de malária para se tornarem compatíveis com a COVID-19, em países como Gana, Quênia e Zâmbia, incluindo campanhas compatíveis com a COVID-19 em Benin, Ruanda, Nigéria, Mali, Sudão do Sul, República Centro-Africana (CAR), República Democrática do Congo (RDC), Uganda e muitos outros. Os países do Sahel estão a realizar a sua quimioprevenção sazonal da malária. Campanhas de VRI estão a ser planeadas. De facto, a grande maioria das campanhas REMILDs, VRI e SMC (quimioprevenção sazonal da malária) permanecem no caminho certo em 2020. O único factor comum tem sido a intensificação do engajamento e mobilização da comunidade para a promoção do controlo da infecção e alcance de populações vulneráveis, como pessoas deslocadas, e as mais difíceis de alcançar.

Campanha REMILDs/VRI no caminho certo



Fonte:Cartão de pontuação ALMA para o 2º Trimestre de 2020
A designação utilizada e a apresentação de materiais nesses mapas não representam qualquer opinião por parte da ALMA referente ao estado legal de qualquer país, território ou área da sua autoridade ou referente à delimitação das suas fronteiras.

Países com cartões de pontuação para controlo/eliminação da malária



Fonte:Cartão de pontuação ALMA para o 1º Trimestre de 2020
A designação utilizada e a apresentação de materiais nesses mapas não representam qualquer opinião por parte da ALMA referente ao estado legal de qualquer país, território ou área da sua autoridade ou referente à delimitação das suas fronteiras.

Manter a saúde materno-infantil tem sido mais difícil, porém existem algumas melhores práticas recomendadas.

No Uganda, na sequência duma redução na procura de serviços de saúde devido à COVID e ao confinamento nacional, o Ministério da Saúde intensificou a mobilização da comunidade para garantir que mães e filhos continuem a ter acesso a ANC (cuidados antenatais), PNC (cuidados pré-natais e cuidados pós-natais), imunização e serviços curativos, incluindo para a malária. Simultaneamente, os esforços de controlo da infecção continuam em todas as unidades de saúde como parte da resposta à COVID-19. Em Moçambique, o país adaptou, por exemplo, os serviços de planeamento familiar com a priorização dos métodos de planeamento familiar de longo prazo para reduzir a rotatividade de pacientes. A telemedicina e outras plataformas digitais também foram utilizadas para oferecer serviços sem precisar sair de casa.

Resposta da sociedade

O envolvimento total de todos os intervenientes na economia tornou-se urgente, à medida que os países apelam ao sector privado e aos indivíduos para apoiar ativamente a luta para controlar a COVID 19 e manter os serviços essenciais de saúde.

Os países estão a acelerar a criação e ampliação das operações de conselhos e de fundos para a eliminação da malária, em todo o continente. Com a orientação e direcção dos chefes de estado e governo, os conselhos e fundos envolvem líderes políticos e religiosos, líderes comunitários, parceiros, grupos da sociedade civil, ONGs, o sector privado, especialistas, jovens e governo no combate à malária e no financiamento dos serviços. Em agosto, Moçambique e Uganda lançarão os seus Fundos para a Eliminação da Malária e o Eswatini abrirá seus escritórios de fundos. Na Zâmbia, os membros do Conselho para a Eliminação da Malária utilizaram a sua influência e plataforma para garantir que a malária continue a ser uma prioridade, inclusive por meio de entrevistas na televisão e no rádio e várias publicidades para promover a conscientização sobre a malária e os sintomas da COVID-19 para que as pessoas procurem testes e tratamentos.

O presidente da ABC Health, Aigboje Aig-Imoukhuede, que também é copresidente do GBC Health, recentemente partilhou um plano para transformar o sector de cuidados de saúde primários da Nigéria denominado "The Adopt a Primary Health Facility Program" (adopte o programa de instalação de saúde primária). O programa tem o apoio da Aliança de Saúde do Sector Privado da Nigéria (PSHAN, na sigla em inglês) fundada por Aliko Dangote, Jim Ovia e Aigboje Aig-Imoukhuede.

O objectivo é estabelecer uma rede de unidades de saúde primária (CPS, na sigla em inglês), em toda a Nigéria, através de 774 áreas de governo local e aplicar reformas baseadas no mercado para fornecer

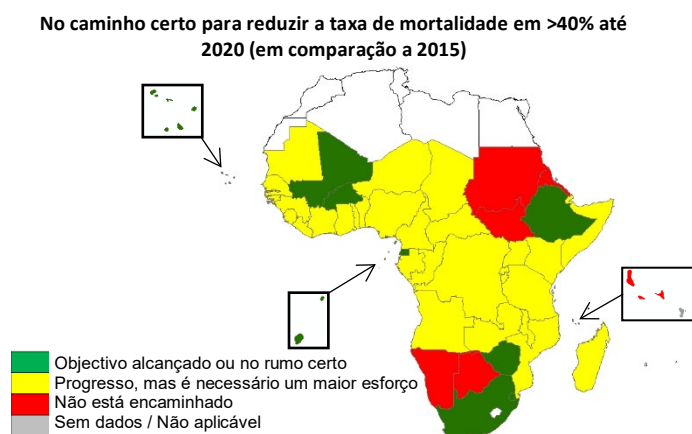
serviços de saúde de baixo custo com padrões decentes para cidadãos pobres e vulneráveis. A fase de concepção do Programa deve ser concluída no terceiro trimestre de 2020. Há uma grande oportunidade de incorporar as lições aprendidas com a pandemia da COVID-19. Espera-se que a iniciativa leve a:

- Redução nas taxas de mortalidade
- Criação de novos empregos, oportunidades de empreendedorismo e startups com foco na saúde
- Maior responsabilidade do sector público
- Empoderamento das mulheres
- Maior aceitação do microsseguro de saúde
- Reforma bem-sucedida da política de saúde

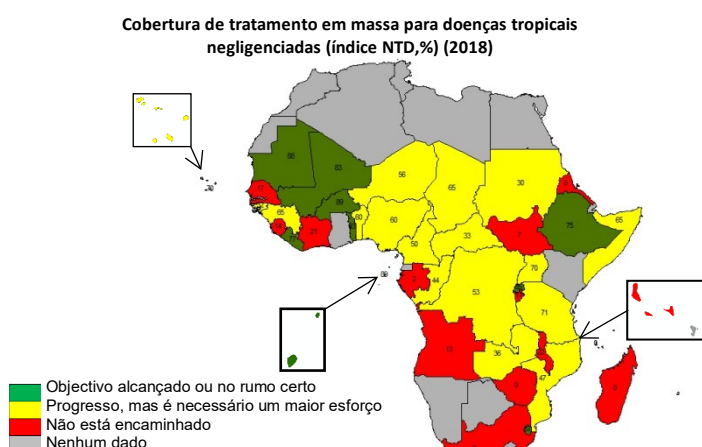
A COVID-19 cria uma oportunidade para todos nós trabalharmos de forma mais inteligente e eficaz.

Conclusão - Um novo normal

A pandemia global da COVID-19 pressionou a comunidade mundial a trabalhar em conjunto. Ao mesmo tempo, a África foi prejudicada pelo facto dos seus sistemas de saúde serem subdesenvolvidos. Na verdade, a OMS relata que antes da COVID-19, o progresso em direcção às metas de 2030 para salvar a vida de mulheres e crianças já estava atrasado em pelo menos 20% ou mais na maioria dos países africanos. Parte do motivo é a má gestão de casos de malária, bem como a cobertura deficiente para o tratamento das doenças tropicais negligenciadas.



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 2º Trimestre de 2020
A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 2º Trimestre de 2020
A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

A falta de capacidade de fabricação adequada também significa que o continente terá que depender de outros continentes para medicamentos e produtos básicos, assim como a África terá que depender de outros continentes para a vacina contra a COVID-19.

Será necessário desenvolver e implementar agora planos para sistemas de saúde de qualidade e robustos e melhoria colaborativa dos sectores de apoio que permitirão a plena participação africana na cadeia de valor da saúde para o desenvolvimento sustentável e para a protecção contra o impacto devastador potencial da próxima pandemia.

Este deve ser o novo “normal” para a África. A zero malária começa comigo e com cada um de nós para uma África livre de malária.